

CAPÍTULO 23

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA, IMAGINAÇÃO E PRÁTICAS POSSÍVEIS

Débora Mirtes dos Santos Ravagnani Dias
Lindomar Guedes Freire Filha

RESUMO

Este trabalho propõe realizar reflexão sobre a arte e as práticas possíveis na educação infantil. As atividades aconteceram com o agrupamento 1, faixa etária atendidas no Centros Municipais de Educação Infantil de Aparecida de Goiânia (CMEI) que equivale aos bebês. Foram apresentadas práticas desenvolvidas com as crianças com proposituras contemporâneas ao fazer artístico, possibilitando atividades com experiências sensoriais e singulares. Os exemplos das atividades práticas realizadas, são decorrentes de ações pedagógicas que desafiam o imaginário infantil. Se faz necessário, continuar propostas que conduzam a tempos e espaços aos bebês para a mediação entre o real, o ideal, a expressão da imaginação e da fruição lúdica com essa etariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Imaginação. Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO: O COMEÇO

A arte na educação, principalmente na Educação Infantil (EI), não se resume em pintar, modelar, cantar, recortar, colar, percutir, dançar, dramatizar, há representação e materialização na sua totalidade corporal, “[...] será tanto mais importante, quanto puder contribuir para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis-estéticas, por isso, vitais (OSTETTO, 2010, p. 3).

Convida-se os leitores desse trabalho a um diálogo reflexivo sobre como diversificar as experiências sensíveis-estéticas que contribuam para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura? Quais as práticas pedagógicas possíveis que aproxima a arte na educação? Como desenvolver o imaginário por meio da arte na educação infantil.

Estas questões algum tempo me inquietam. Elas emergem quando retorno à sala de aula, como professora regente na EI no ano de 2022, na qual estava afastada por quase nove anos. Como escreve Luiz de Camões, “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mudam-se o ser, mudam-se a confiança; todo o Mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades” (ESCRITA.ORG, 2022, p. 5).

O caminho profissional foi delineando como o tempo em nova direção. O ensino superior, a formação de professoras nos cursos de Pedagogia, foi trilhado nos últimos dez anos e aos poucos fui soltando os laços com a EI.

Iniciei a profissão como professora na EI em 1985, são 35 anos de magistério em sala de aula. Nesses anos, a educação, o fazer pedagógico, foram tempos de grandes desafios, inquietações, reflexões e de alegrias em contribuir com avanços e conquistas no desenvolvimento das crianças e alunos. Assim, discorre:

Empreendo, pois, o deixar-me levar pela força de toda vida: o esquecimento. Há uma idade em que se ensina o que se sabe; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama pesquisar. Vem talvez agora a idade de uma outra experiência, a de desaprender, de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos. Essa experiência tem, creio eu, um nome ilustre e fora de moda, que ousarei aqui tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia: *Sapientia*: nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível (BARTHES, 1977, p. 45).

Com esse sabor possível me amparado em Barthes, regresso a EI com mais uma graduação, Artes Visuais. Profissão que estimulou um olhar mergulhado em novas propostas para esta faixa etária da EI, onde pretendo alargar as oportunidades da produção artístico-cultural, possibilitando as crianças a aproximação com arte e a cultura.

Como é observado nas falas de:

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição do ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FERRAZ; FUSARI, 2019, p. 19).

A partir desse entrelace com as inquietações e o universo profissional retomado a esta fase da educação básica, iniciei no mês de maio na instituição com o calendário escolar já em andamento há três meses. Assim, me envolvo nesse processo com bebês de um ano e um ano e seis meses em média, ancorada na busca a um diálogo que se faz com autores como: Cunha, Ostetto, Ferraz e Fusari, e Freire, para redimensionar o fazer pedagógico e as incertezas que sempre estão presentes nas propostas de criação, por meio da reflexão. Para Freire a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2019, p. 39);
O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica (FREIRE, 2019, p. 40).

Nesse movimento freiriano, reflexão-ação-reflexão, início o diálogo sobre o papel da arte na educação infantil, tecendo possibilidades de ampliar os olhares para a infância, imaginação e práticas possíveis.

2. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCOLHAS E REFLEXÕES

2.1 O caminho para caminhar

O processo educacional se inicia como a primeira etapa da Educação Básica na EI, creche e pré-escola. Segundo o Documento Curricular para Goiás/DC-GO:

Para tanto, as aprendizagens essenciais, que devem ser garantidas às crianças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) e reafirmadas nesse Documento, estão organizadas em direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagens e desenvolvimento por grupos por faixa etária, sendo bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), e que todos esses aspectos se articulam entre si, não podendo ser compreendidos e efetivados de forma isolada (SEDUC, 2019, p. 72).

A arte está presente nessa etapa da Educação Básica em suas múltiplas linguagens, como expressões e comunicação: musical, verbal, escrita, pictográfica, visual, são recursos do repertório prático pedagógico.

Cabe a escola e aos professores mediar o acesso das crianças e dos bebês às experiências artísticas, educando-as esteticamente aos códigos culturais que as envolvem, sons, imagens e movimentos, considerando as características etárias das crianças e dos bebês.

O contato com as linguagens artísticas, o repertório artístico sensorial, texturas, formas, cores, deve estar presente em cenas pedagógicas como: observar, sentir, pensar, propor, compor e criar.

Como propor atividades de arte para os bebês, que depende o ambiente para a imaginação, a experimentação sensível, e os processos de criação do fazer?

Quando cheguei a instituição de ensino me deparei com a alegria em retornar à sala com crianças, ou melhor com bebês, porém, com imensas incertezas no trabalho com arte nessa faixa etária. A classificação da faixa etária segundo o documento DC-GO:

Para tanto, as aprendizagens essenciais, que devem ser garantidas às crianças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) e reafirmadas nesse Documento, estão organizadas em direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagens e desenvolvimento por grupos por faixa etária, sendo bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), e que todos esses aspectos articulam-se entre si, não podendo ser compreendidos e efetivados de forma isolada (SEDUC, 2019, p. 75).

Refere-se como bebês os amparada no documento DC-GO e BNCC. São atendidos o agrupamento 1, e essa faixa etária oferecidas no Centros Municipais de Educação Infantil de Aparecida de Goiânia (CMEI) é entre seis meses a um ano e nove meses.

Como toda professora, busquei conhecer o contexto educativo, o espaço físico da sala, a instituição e os bebês, foi realizada por meio de uma pesquisa diagnóstica de observação. A observação foi relacionada a um olhar mais detalhados dos fatos que estão ocorrendo no cenário escolhido ou no território correlacionado com as realidades.

A ambiência é um espaço de cuidar e educar, assim na sala desses bebês há: berços, brinquedos diversos, livros, televisão, espaço separado para banho e higiene, micro-ondas, pia, cortina com estampa da *Hot Wheels*, decoração de ursos na parede com borracha não-tóxica (EVA, Etil Vinil Acetato) e “tecido não tecido” (TNT).

Nesse olhar:

A impressão que tinha sobre a ambiências escolares é de que elas funcionam como uma espécie de cenografia natural da infância escolarizada, ou seja, há uma concepção sobre os modos de compor estes espaços que atravessa o tempo e os contextos socioculturais, tornando, assim, esses espaços como algo que naturalmente é assim (CUNHA, 2014, p. 206).

Segundo Ostetto (2010, p. 8), “A experiência do ver o já conhecido, repetitivamente, formata e determina a percepção sobre o mundo”. As visualidades da sala é elemento que amplia os repertórios imagéticos das crianças. Para planejar as minhas ações pedagógicas com essas crianças amplio o olhar ao desenvolvimento etário. É um caminho que denota tempo e sensibilidade do olhar e da atenção.

Nesse contexto, é importante observar o que já haviam construído em outros períodos, antes da minha chegada, mas que atraiu o olhar dos bebês. Visualmente estava muito bonito, porém a expressividade deve ser oferecida as crianças e dessa forma criar um meio de estímulos e desenvolvimento de/para cada ser.

Na parede externa da sala, estão fixados trabalhos de carimbo com as mãozinhas dos bebês, a imagem é semelhante a um macaco pendurado em uma árvore. A figura 1, mostra uma imagem semelhante retirada da internet, pois não há registro fotográfico desse painel.

Figura 1: Impressão manual de artesanato de macaco para crianças.



Fonte: Craftymorning (2022).

Ressalta-se as seguintes palavras:

Outro trabalho recorrente com pintura nas escolas é a utilização das mãos das crianças como carimbos, porém são as professoras que colocam as mãos das crianças na tinta e escolhem como e onde carimbar sobre o papel, depois complementam as formas com elementos de alguns animais como bicos, patas, focinhos. Ou seja, as crianças só tiveram a oportunidade de ter contato com a tinta pelas ações dirigidas pela professora e não de usufruir as possibilidades do ato de pintar e da tinta, sua textura, cor, cheiro, consistência e formas de marcar o suporte. É inconcebível que perdurem nas escolas esses tipos de atividade em que as crianças são usadas como instrumento pelo adulto e impossibilitadas de experienciar os materiais e os movimentos corporais (CUNHA, 2021, p. 16).

Procurou-se compreender como as atividades são desenvolvidas com os bebês, para que eu pudesse pensar em uma prática pedagógica desafiadoras que envolvesse experimentações, que ampliem a percepção visual, estética, poética e o imaginário.

Conheci um pouco dos bebês, do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, com o meu convívio diário com eles, os relatos da agente educativa que está nesse agrupamento 1 há alguns meses e as leituras dos registros nas agendas individuais.

O trabalho pedagógico nessa instituição de ensino (CMEI) ampara suas ações pedagógicas em documentos oficiais que fundamentam e orientam para a organização do trabalho dos professores em toda a rede de ensino. Esses documentos são: DC-GO (SEDUC, 2019), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC, 2010), e A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (MEC, 2017).

Assim, como mostra os documentos sobre a educação no país no DC-GO, DCNE e BNCC, respectivamente:

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) é fruto de uma ação coletiva em torno da Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no território goiano. [...]o DC-GO foi produzido e agora orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças da Educação Infantil e os estudantes do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica (MEC, 2019, p. 41).

Criança Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (MEC, 2010, p. 12).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (MEC, 2017, p. 7).

Os planejamentos quinzenais das atividades pedagógicas são alicerçados nesses documentos oficiais. É por meio da BNCC que os professores registram em documentos os fazeres pedagógicos quinzenais dos Campos de Experiências/Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento. Nesse momento não se discorrer detalhes desses registros, porque não é o objetivo desse trabalho.

2.2 Cenas pedagógicas: Práticas possíveis

A infância é um momento da criança/bebês, onde o brincar é de corpo inteiro. Brincar para ela implica em vivências, experiências, descobertas e conquistas. São ações sem modelos, constituídos de experimentações e imaginação. Se ela quer um brinquedo que não está ao seu alcance, a cadeira que senta será o degrau para a possível conquista. Aquele objeto que quer alcançar é na sua imaginação a conquista do seu brinquedo que não está próximo a suas mãos, talvez imitado pela observação da ação de um adulto próximo.

Nessas observações diárias percebi que a intuição tem um espaço amplo, há um terreno que circundam as salas da instituição, há árvores, gramas e alguns temperos que são utilizados no preparo das refeições pelas funcionárias da cozinha.

No espaço aberto que é reservado ao brincar das crianças, há algumas árvores, plantas, grama, onde é visitado por algumas espécies de aves, como: periquitos, corujas, pica paus do papo amarelo, andorinha, sabias, rolinhas, pombas, curicaca. Em uma parte desse espaço, há um certo declive no terreno e que foi explorado como escorregador natural. Subir no terreno e escorregar, deixando as crianças experienciar, o subir caminhando com um certo esforço físico

e o descer sentado, “escorregando”, visto que o orvalho da manhã ajuda no atrito, pois a grama dá seus últimos suspiros antes que a seca chegue definitivamente.

Foi realizada uma proposta de brincadeira, sobre um declive do terreno no pátio externo, onde foi possível subir e descer caminhando. Os bebês acompanham caminhando na subida, mas descem escorregando sentados, experimentam o corpo como brinquedo. Observo pensando: O que será que passa na imaginação dessas crianças com seus sorrisos, gritos e sussurros alegres? Talvez o vento que bate no rosto delas, o impulso para escorregar os braços abertos, são como pássaros que rodeiam as árvores ali presentes. Toda a atividade é realizada com muito cuidado, a segurança dos bebês são prioridades para todos. A imagem da figura 2 revela um pouco da alegria dessa experiência do brincar com o corpo.

Figura 2: Bebês brincando na área aberta da instituição, CMEI, Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: Autoria própria (2022).

A atividade desenvolvida foi pensada na exploração do ambiente externo, o brincar como recurso lúdico para a exploração. Todos se envolveram intensamente, quando a atividade é sensorial, o corpo faz parte da experiência, e da imaginação. Com essa inspiração é possível dizer que:

Para a criança, entretanto, a brincadeira é uma questão de sobrevivência. É a única ferramenta que ela possui para compreender o mundo e interferir na vida. Brincando, a criança desenvolve o corpo e os seus ritmos, o relacionamento com as pessoas e os limites, a imaginação e o pensamento poético. Alimentado cotidianamente pela brincadeira, o pensamento poético da criança encontra soluções inovadoras para velhos desafios, relaciona e mistura coisas de fontes diversas, sacode as dificuldades com humos e irreverência (ANDRADE; MARQUES, 2003, p. 41).

Dessa forma que a arte, os bebês e o corpo permitem a interação com o imaginário na construção da sensibilidade e da subjetividade, a educação estética.

Acredita-se no ensino de arte na EI para além dos documentos oficiais, muito mais que desenvolver habilidades, competências, motricidades diversas, ou no controle dos processos expressivos das crianças pelos professores. Essa concepção é mostrada na afirmativa:

Há um conjunto de concepções socialmente construídas em torno das imagens que se transformam em concepções e práticas pedagógicas em artes, e estas modalidades encaminham os modos pelos quais as crianças formulam suas visualidades, os seus modos de ver a si mesma e o mundo (CUNHA, 2014, p. 222).

Há em mim uma inquietude em uma pedagogia em arte que desafie o imaginário infantil, que explore as múltiplas linguagens da infância, que busque propostas para ampliar os conhecimentos visuais que ofereçam exploração dos sentidos em tudo que está a sua volta, permitindo que crie e recrie e façam produções culturais.

Partindo dessas premissas, procurei amparar-me na arte contemporânea como propulsora do trabalho pedagógico. Assim, planejei atividades com repertórios exploratórios e culturais, partindo do corpo, dando oportunidades vivas para expressarem e mobilizarem os sentidos e a imaginação, pensando na singularidade com o mundo na qual estão inseridas.

A proposta ao planejamento da instituição quanto aos documentos oficiais já mencionados, são elementos descritivos no plano quinzenal, porém, a metodologia a ser desenvolvida com essa faixa etária tem o intuito por mim, significativo a atividade, imbricada na construção das visualidades no desenvolvimento da sensibilidade desses pequeninos.

Foi apresentado um repertório visual, auditivo e sensorial que contribuísse com a aproximação das crianças com diferentes códigos estéticos, perceptivos e visuais, encorajando-as a experimentação. Iniciei a mediação do pedagógica com a intenção do conhecimento e exploração ao próprio corpo.

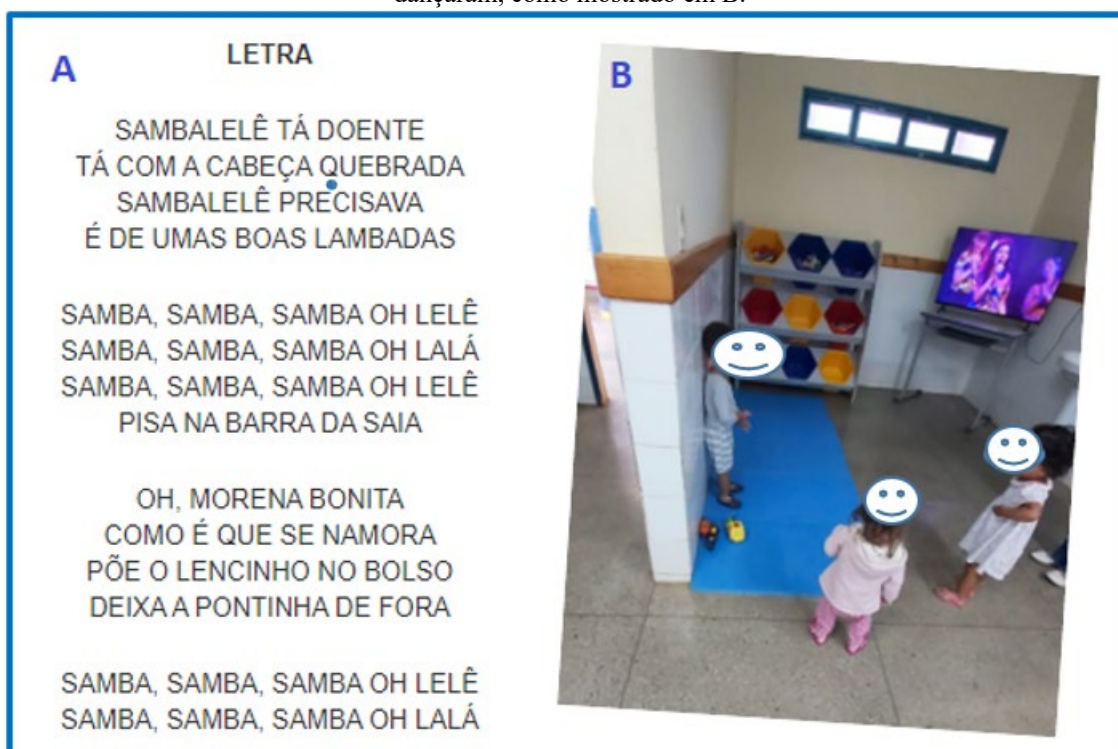
Apresento a seguir, algumas das proposições que foram desenvolvidas com essas crianças.

2.3 Ainda trilhando as práticas possíveis

A exploração com o corpo, foi a proposta para abordar a arte com o olhar contemporâneo e os sentidos do corpo. Trata-se de uma proposta sobre o corpo e a percepção como forma de sentir, fazer e conhecer Arte. Como referência amparou-se no grupo Barbatuques, com sons do corpo, (Música Samba-lelê). Foi apresentado o vídeo do YouTube na televisão da sala para os bebês (Figura 3). Como esse grupo não tem o apelo visual dos demais vídeos na qual estavam

familiarizados, me surpreendi com o interesse e atenção em assistir ao vídeo e imita-los na percussão com as mãos e pés, bem como, pedir para colocar novamente após o término do vídeo.

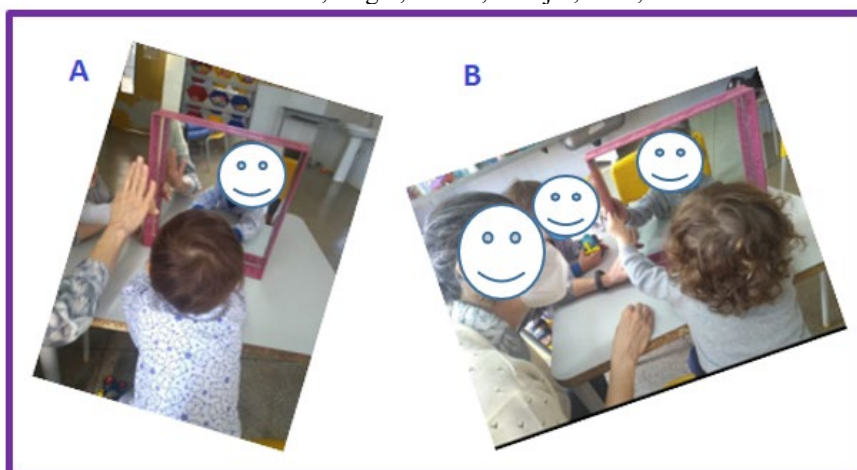
Figura 3: Bebês assistindo ao Grupo Barbatuques na TV: Em A, letra Sambalelê que as crianças cantaram e dançaram, como mostrado em B.



Fonte: Autoria própria (2022).

Os encontros incluíram, observação no espelho, com as perguntas? Quem é você? Seus olhos? Boca? Nariz? Orelha? Sobrancelhas? Testa? Bochecha? A figura 4 retrata o momento descontraído e alegre dos bebês no instante das perguntas mencionadas e o seu reconhecimento fase a cada pergunta/resposta.

Figura 4: Foto com o espelho. Em A e B, momentos de perguntas/respostas pelo reconhecimento das estruturas da face e sentimentos: triste, alegre, chorar, bocejar, sono, entre bebês.



Fonte: Autoria própria (2022).

Também foram apresentadas algumas imagens, impressas, da artista plástica Margaret Keane na qual foi a referência para o diálogo com a observação do rosto. A figura 5 retrata a observação da imagem e a identificação das partes do rosto, olhos, nariz, boca, quando a agente educacional faz as perguntas.

Figura 5: Observação imagens da Obras de Margaret Keane. Em A e B, a agente educativa mostra as imagens para os bebês e, esses, manipulam, expressam suas curiosidades e identificam e reconhecem as partes do rosto.



Fonte: Autoria própria (2022).

Olhar ao redor com a máscara/ Perguntou-se: Onde estão seus olhos? Olhe com a máscara. Tire a máscara. A figura 6 retrata a experimentação do olhar com a máscara de papel sulfite.

Figura 6: Observando pelo orifício do papel. Observe que dois bebês (seta 1 e 2) estão com suas máscaras no rosto, enquanto as outras duas (asterisco), estão observando e indicando os orifícios dos olhos.



Fonte: Autoria própria (2022).

Experimentar a pintura com as mãos e com os pés utilizando a borra do café. O exercício foi experimentar a massa da borra do café, depois, movimentar as mãos e os pés com a borra

no papel cartolina. A figura 7 retrata a experimentação com borra de café coado, figura A com as mãos, figura B com os pés.

Figura 7: Experimentação Mãos e Pés com a borra do café. Em A, bebês utilizando a tríade mãos-café-cartolina. Em B, a tríade pés-café-papel parda.



Fonte: Autoria própria (2022).

Brincadeira com a sombra. Observação da imagem da sombra e dos movimentos que deve ser estimuladas desde criança para suas habilidades psicomotoras (Figura 8). Os bebês observavam suas diferentes feições ao criar os movimentos do corpo inteiro, mãos, pés e cabeça e com isso alegravam com as sombras apresentadas a sua à vista.

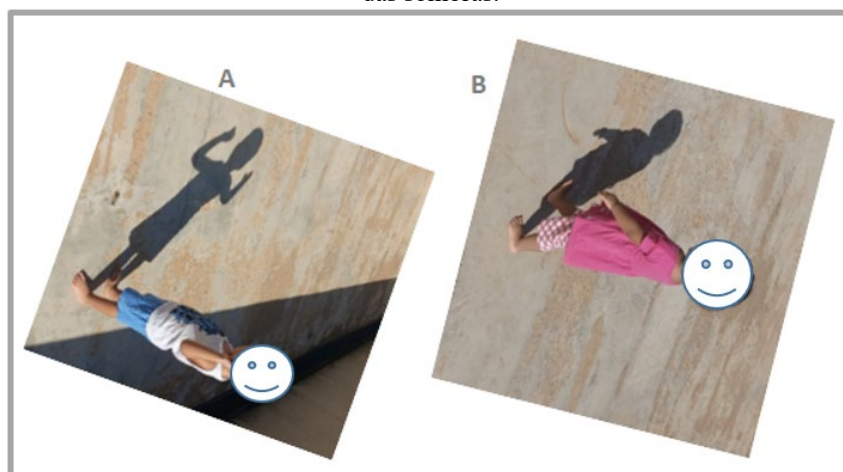
De acordo Oliveira (2019 *apud* LESCOT, 2005, p. 10), “as sombras evocam a fragilidade, o cômico da vida, o carinho pelos destinos que podem se quebrar como cascas de ovos. Ao mesmo tempo elas contêm a força da liberdade, do humor, da ironia, do riso”.

Na obra de Casati (2001) há o estímulo variável sobre a sombra que abre a curiosidade para os filósofos, cientistas e artistas. Nessa perspectiva ressalta-se alguns conceitos:

1. espaço privado de luz pela interposição de um corpo opaco entre ele e o objeto luminoso (sombra espacial);
2. parte de um corpo que não recebe luz (sombra própria);
3. parte de uma superfície que deixou de receber luz porque entre ela e o foco luminoso se interpôs um corpo opaco (sombra projetada ou produzida por este corpo) (INFOPÉDIA, 2022, n.p.)

Em Descubra (2022, s/n), - “O que é a sombra?” informa que é a ‘Clareza atenuada pela interposição de um corpo entre ela e a fonte de luz. Silhueta que um corpo desenha numa superfície quando ele se interpõe entre ela e o sol ou uma fonte de luz’.

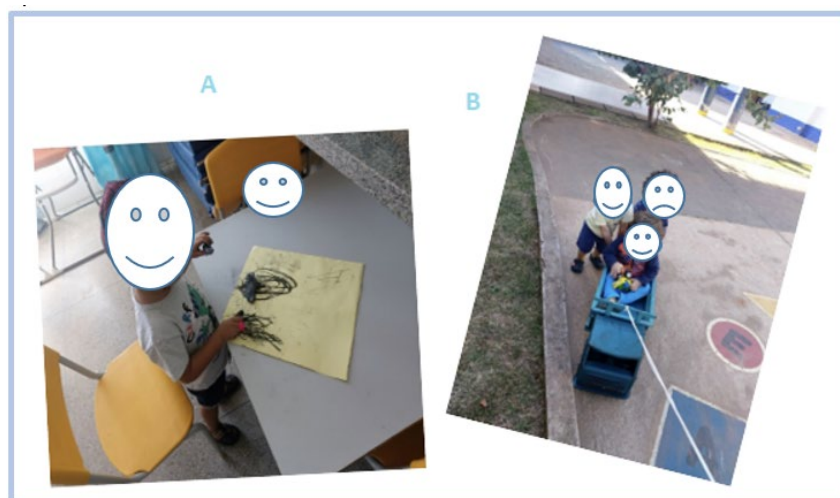
Figura 8: Sombra e movimento, em A e B mostra as imagens de dois bebês se observando no dia da brincadeira das sombras.



Fonte: Autoria própria (2022).

O momento do “Desenho com carvão em Experimentação” e a “Brincadeira com carrinho de madeira”, no pátio externo do CMEI, são vislumbrados na figura 9.

Figura 9: Desenho com carvão. Em A, criança realizando criatividade em sua cartolina, e em B, Brincadeira com carrinho de madeira.



Fonte: Autoria própria (2022).

Nesse ponto, se faz necessária uma importante reflexão sobre o papel da arte na EI, bem como, a práxis pedagógicas estruturadas na percepção corporal e na experiência visual, possibilitando construir novas narrativas da cultura.

A visão fundamenta-se no pressuposto da confluência das formas de ver, sentir, pensar e fazer, entrelaçadas ao respeito do tempo da maturidade de cada bebê, flexibilizado pelas práticas pedagógicas singulares.

A arte na EI deve ser pensada com o sentido exploratório com características lúdicas ao processo de criação. O ensaio e erro são partes do processo de criação, da dimensão estética.

Ressalta-se aqui a importância da agente educativa nas ações conjuntas pedagógicas com a regente da sala, pois as propostas das atividades apresentadas aos bebês em testar novos materiais, formas e experimentar elementos diferenciados, envolvem situações na qual irá demandar maior cuidado, pois nessa fase, colocam tudo na boca.

2.4 Tecendo caminhos

O desafio está aí, no exercício transformador do planejamento, em referências culturais mais amplas. O olhar para o ensino da arte na EI deve romper com o que é convencional e mudar a maneira de ver as crianças. O ensino da arte para esses bebês devem ser processos contínuos e processuais, sem a preocupação com a produção final.

A mediação cultural pedagógica com essa faixa etária se faz na singularidade, no respeito ao tempo de cada criança, ela não precisa participar, ou fazer a atividade se naquele momento aquilo não a interessou, poderá fazer em outro momento. A dinâmica da aula é movimento, uma criança poderá está fazendo uma atividade de experimentação, enquanto a outra está brincando com um objeto qualquer da sala.

Estou aprendendo entender o tempo do corpo e das vontades de cada bebê, eles não precisam fazer a atividade que não o interessa, cabe a mim, como professora elaborar atividades que os aproximem dos objetos da experimentação/criação.

Propostas desafiadoras e diferenciadas contribuem para a ampliar o repertório estético cultural e enriquecer possibilidades de expressão significativa sensíveis. Romper com concepção que as atividades de arte desenvolvem coordenação motora para preparar para a escrita, que desenvolve a criatividade apenas com o carimbar das mãos no papel. Não é tão simples assim, romper com ideias prontas e fragmentadas que são muitas vezes retiradas de *site* na internet que promovem o fazer artístico pragmático.

Para que ocorra mudanças nos cenários pedagógicos, é necessário que a arte na EI esteja pautada em concepção de arte contemporânea, com a interação a experimentação, para que possam expressar a sensibilidade nos processos criativos.

Precisa-se possibilitar os bebês referências imagéticas para além daquelas convencionais que são executadas nos trabalhos das instituições, propostas que desafiem o imaginário infantil, que explorem as múltiplas linguagens da arte, para que suas representações materializadas sejam singularidades.

3. NOTAS PARA PENSAR NOVOS CAMINHOS

O meu tempo de dois meses como professora dessa turma de bebês, me guiou resposta suficiente para entender que é preciso mergulhar e testar novas formas de fazer arte, experimentar diferentes elementos, contemplar o que há a volta, propor ao corpo sentir as múltiplas linguagens, brincar de brincar.

Do exposto, conclui-se, que se faz necessário, nesse momento, continuar buscando propostas que conduzam a tempos e espaços para a mediação entre o real, o ideal, a expressão da imaginação e da fruição lúdica.

Finalizando o diálogo exposto sobre a arte na educação infantil com bebês, essa etariedades precisa de interação que os desperte em seu desenvolvimento integral, pois as diariedades nos CMEIs devem ser estimuladas com materiais e desafios que os priorizem a formação sensível, estética e cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.; MARQUES, F. Brinquedos e Brincadeiras: O fio da infância na Trama do conhecimento. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. **Oficina de Sonhos e realidade na formação do educador da infância**. 2. ed. Campinas-SP: Papiros, 2003. 240 p.

BARTHES, R. **Aula inaugural da cadeira de semiótica literária do colégio de França**. São Paulo: Cultrix, 1977 (07-45).

CASATI, R. **A descoberta da sombra: De Platão a Galileu, a história de um enigma que fascina a humanidade**. Companhia das Letras, 2001. 320 p.

CUNHA, S. R. V. da. Imagens na Educação Infantil como Pedagogias Culturais. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs.). **Pedagogias Culturais**. Santa Maria: UFSM, 2014. 384p.

CUNHA, S. R. V. da. Materiais da/de Arte para as crianças. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17695/209209214204>. Acessado em: Abr. 2023.

CRAFTYMORNING. **Impressão manual de artesanato de macaco para crianças**. 2022. Disponível em: <https://www.craftymorning.com/handprint-monkey-valentine-craft-kids/>. Acessado em: Jul. 2022.

DESCUBRA O SIGNIFICADO DESTES CONCEITOS. **O que é Sombra**. Disponível em: <https://oquee.space/sombra/>. Acesso em: 20 jul.

CAMÕES, L. V. **Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades**. ESCRITA.ORG. 2022. 71 p. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/livro/luis-de-camoes>. Acessado em: Jul. 2022.

FERRAZ, H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019. 222 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019. 143p.

INFOPÉDIA. **Sombra**. 2022. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sombra>. Acessado em: Jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

OSTETTO, L. E. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de formação de Professores de Educação Infantil: Princípios e Fundamentos**. Acervo digital Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, V. 3, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, F. L. de. A sombra como expressão artística e estímulo proprioceptivo para a atriz. **Rascunhos**, Uberlândia-MG, v.6, n.2, p. 103-120, ago. 2019 Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/46503/26599>. Acessado em: Abr. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-Seduc. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado/DC-GO**. 2019. Disponível em: https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/8a035fd40f9ad2204e38a464f801cdf1.pdf?_ga=2.85762073.100661531.1586354180-1345122075.1578579304. Acessado em: Jul. 2022.